

(PER)CURSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorensset

Mateus Dalla Riva

Stéfani Gabiatti

RESUMO

Esta atividade objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído na Universidade. No componente curricular de Produção de Textos, os alunos são incentivados a leituras que, além de subsidiarem a escrita de textos, auxiliam a estabelecer ponte intelectual com a área do curso que frequentam. Após, os estudantes escrevem texto dissertativo e, com essa produção e nesse (per)curso, estabelecem relações de sentido pragmáticas. Isso contribui com a qualificação dos acadêmicos, o acesso da comunidade ao que é produzido nos cursos da Unoesc, além de disseminar a importância da Língua Portuguesa e da competência linguística. A seguir, textos produzidos por acadêmicos de Direito.

Direito Ambiental

Autor: Mateus Dalla Riva

Na atualidade, pode-se perceber os acontecimentos bárbaros com o meio ambiente por meio de perdas da fauna e da flora, impactos ambientais, poluição, entre outras catástrofes. O mais triste é que estes acontecimentos estão se tornando cada vez mais rotineiros, aparentando

serem cenas fictícias, mas, acabam destruindo um bem comum. Contudo, se questionarmos a maioria da população mundial, poucas pessoas irão dizer qual o real sentido do meio ambiente em que vive, pois ainda vivem em sua zona de conforto e por isso não precisam se preocupar com o espaço que deixarão para as futuras gerações.

Temos o conhecimento do quão importante são as questões ambientais impostas à humanidade na última década, a pretensão de querer o enriquecimento dia após dia aumenta constantemente o perigo da degradação ambiental, visto que essa põe em risco a perpetuação da espécie humana. A cada árvore retalhada, finda-se o verde da esperança, esperança essa que faz perceber o quão significativa está sendo nossa perda. Fomos modificados pela raça humana, a ganância criou um pensamento supérfluo de querer um amanhã muito capital e pouco natural. Desta forma, continuamente as pessoas vêm trocando ambiência por simples cédulas, cédulas estas que trazem a felicidade momentânea, mas que escondem um futuro incerto para todos, principalmente para o ecossistema.

Nesse sentido, o direito ambiental vem sendo uma das áreas mais afetadas pela ação antrópica, o seu maior obstáculo é a aplicação dos princípios sociais impostos equivocadamente. É perceptível que a mudança esteja a caminho, todavia, necessita-se de nova conscientização social, levando-se em consideração o bem comum coletivo.

Todos têm direito a um meio ecologicamente sustentável e equilibrado, visto que é de responsabilidade coletiva a preservação e a garantia de mantê-lo em constante interação biológica. Entretanto, devemos ter a sã consciência que cada ação realizada hoje atinge diretamente as próximas gerações, causando reações benéficas ou maléficas. A pretensão de futuro com qualidade de vida está interligada à vivência atual, pois é necessário preservar a fauna e a flora.

Buscar o crescimento econômico e a preservação ambiental são atitudes importantes para o crescimento da nação, portanto, deve-se atentar-se para ambos. Tratando-se de direito, é perceptível que este

campo de atuação é muito amplo e adverso, pois necessita-se saber lidar com questões ecológicas que causam grandes impactos. Desta forma, o estudo das leis voltadas para o meio ambiente deve se reerguer para fazer com que a população, mesmo que por meio de punições, acorde para tentar salvar um meio que é direito de todos, inclusive das gerações que ainda estão por vir.

Por fim, chegamos ao ponto extremamente sensível: o interesse de mudança, interesse este que está se findando, deixando para trás o que foi construído durante milênios. Para isso é chegada a hora de lutar, mesmo com a incerteza da vitória, ou com o medo da derrota, precisamos todos nos conscientizar.

Mulheres na luta contínua

Autora: Stéfani Gabiatti

Desde o início dos tempos as mulheres sempre foram consideradas incapazes de fazer trabalhos, assumir compromissos que até então eram feitos e cumpridos por homens. A desigualdade de gênero tornou-se grande desafio para as mulheres e é difícil conseguir derrubá-la e conquistar os próprios direitos. Com o decorrer do tempo, as mulheres foram abrindo espaço para que a igualdade de direito fosse reconhecida, por meio de lutas, revoluções e greves. Algumas mulheres perderam a vida para adquirir direitos e serem reconhecidas como cidadãs.

O gênero feminino não é considerado pela sociedade mundial, pelo fato de serem menos favorecidas na empregabilidade, que a difere do homem. As empresas públicas ou privadas hesitam em contratar as mulheres pelo contexto da maternidade, acreditando que atrapalha no desempenho das atividades diárias na profissão. O machismo conservador priva os direitos que as mulheres têm, muitas vezes, em decorrência do comprometimento

delas com a família, subestimando a capacidade de serem mães, cuidarem do lar e ainda darem conta da profissão.

Além de não poderem trabalhar em empresas, eram privadas de frequentar escolas e cursos de formação, diferentemente dos homens que podiam ter formação profissional. Durante muito tempo lutaram para obter os direitos como mulher, indo para as ruas protestar e manifestar indignação e mostrar a capacidade na tomada de decisões, superar obstáculos, organizar-se politicamente diante da sociedade machista para constituir uma perspectiva de libertação das desigualdades impostas pelo homem.

Há exemplos de mulheres que tiveram determinação na sociedade e que não foram creditadas pelos livros de história, são influenciadoras para as conquistas que as levam a lutar para obter direitos de liberdade de expressão e de participação. Ainda no Antigo Egito, havia a Rainha Cleópatra que conquistou o povo de Alexandria e demonstrou que a mulher também pode ser soberana de seu povo. No período medieval, durante a Guerra dos Cem Anos, uma menina chamada Joana D'Arc comandou tropas do exército francês, acabou sendo perseguida pela igreja e morta aos dezenove anos numa fogueira, por ter cometido uma heresia. Muitos anos após o ocorrido foi santificada pela mesma religião que mandou matá-la.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os homens, em batalhas, tiveram de deixar as fábricas onde trabalhavam para ir lutar a favor de seu país. Sem escolha, os empresários contrataram as esposas dos soldados para trabalhar nas fábricas. Mesmo ganhando salário injusto, com essa oferta, as mulheres conseguiram obter o direito do trabalho e também a sua inserção no mercado de trabalho. Após a guerra, as mulheres queriam continuar a trabalhar nas fábricas e, além disso, queriam conquistar salário melhor e mais direitos, como o do voto. Na Inglaterra, as mulheres que lutavam para conquistar seu direito de votar eram conhecidas como sufragistas, iam para as ruas fazer greves, manifestações e lutar para obter seus direitos. A fundadora do grupo "As Sufragistas" foi Emmeline Pankhurst. Emmeline foi presa e libertada onze vezes durante a sua luta pelo direito ao voto. A

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

militante Emily Davison deu sua vida à causa, atirando-se na frente de um cavalo para chamar atenção do Rei sobre os direitos que estava tentando conquistar.

No Brasil, em 1932, no governo de Getúlio Vargas, as mulheres conquistaram o direito ao voto. Com esse direito em mãos, as mulheres conseguiram participar para se eleger a cargos importantes na política. Alzira Soriano de Souza foi a primeira prefeita eleita na história do Brasil, no município de Lajes, no Rio Grande do Norte. A primeira Presidente na República Federativa do Brasil foi Dilma Rousseff.

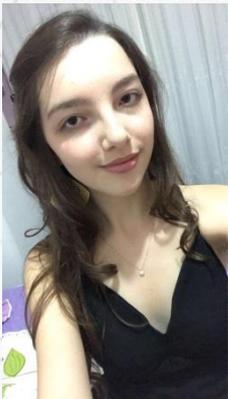
No decorrer dos governos houve mudanças nas constituições, atribuindo leis que defendem e protegem as mulheres de acontecimentos como o estupro e o feminicídio, obtidas por meio de lutas que abriram espaços para a inserção delas na sociedade. Mesmo havendo direitos garantidos ainda não são levados a sério pelos órgãos competentes que esbarram na interpretação da lei. A mulher ainda é muito desvalorizada na questão do mercado de trabalho pelo salário ser inferior ao do homem. Infelizmente, a sociedade continua sendo machista, tentando privar os direitos das mulheres por ainda considerá-las frágeis, incapazes ou mesmo, pelo preconceito discriminatório de gênero. Aos poucos, essa realidade vai mudando...

Imagens relacionadas
Acadêmico do curso de Direito da Unoesc Xanxerê, Mateus Dalla Riva.



Fonte: Acervo do autor.

Acadêmica do curso de Direito da Unoesc Xanxerê, Stéfani Gabiatti.



Fonte: Acervo da autora.

Professora de Produção Textual e Língua Portuguesa da Unoesc Xanxerê, Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset.



Fonte: Acervo da autora.

Fonte:



Fonte:



Fonte: